3ª SÉRIE

CANAL SEDUC-PI3

PROFESSOR (A):	DISCIPLINA:	CONTEÚDO:	TEMA GERADOR:	DATA:
FERNANDO SANTOS	LÍNGUA PORTUGUESA	REVISÃO	CIÊNCIA NA ESCOLA	01.10.2019

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

ROTEIRO DE AULA

CONTEÚDO:
CONCORDÂNCIA NOMINAL

CONCORDÂNCIA NOMINAL

1. Elas _____ providenciaram os atestados, que enviaram _____ às procurações, como instrumentos _____ para os fins colimados.

A. mesmas, anexos, bastantes
B. mesmo, anexo, bastante
C. mesmas, anexo, bastante
D. mesmo, anexos, bastante
E. mesmas, anexos, bastante

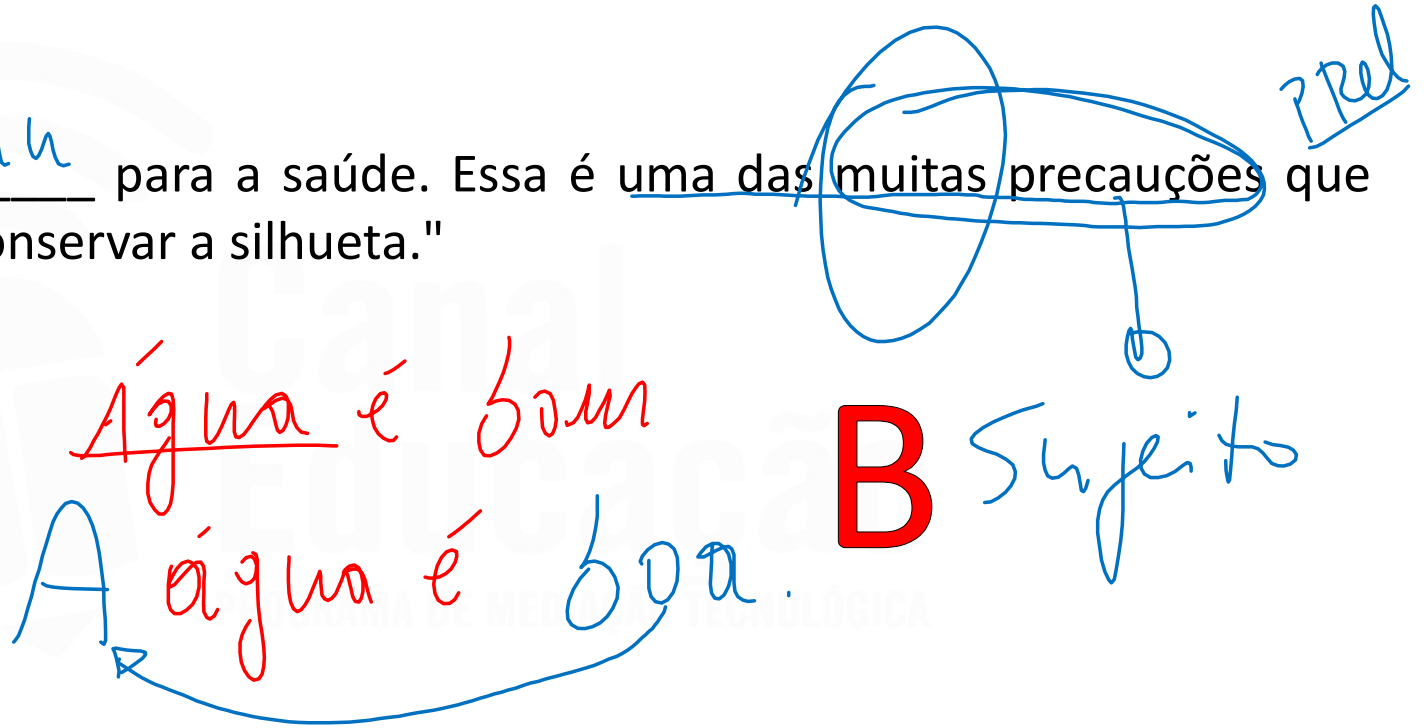
BASTANTE
- VARIÁVEL → REFERE-SE A SUBSTANTIVO.
- INVARIÁVEL → REFERE-SE A VERBO, ADJETIVO, ADVÉRBIO

A

CONCORDÂNCIA NOMINAL

2. "Água às refeições é _____ para a saúde. Essa é uma das muitas precauções que _____ tomar, se se quer conservar a silhueta."

A. mau, é preciso
B. mau, são precisas
C. mal, é precisa
D. má, são precisas
E. má, é preciso



CONCORDÂNCIA NOMINAL

3. Tendo em vista as regras de concordância nominal, assinale a opção em que a lacuna só pode ser preenchida por um dos termos colocados entre parênteses:

a) cabelo e pupila _____ (negros / negras)

b) cabeça e corpo _____ (monstruoso / monstruosos)

c) calma e serenidade _____ (invejável / invejáveis)

d) dentes e garras _____ (afiados / afiadas)

e) galhos e tronco _____ (seco / secos)

NEGROS

A

CONCORDÂNCIA NOMINAL

4. O caso de concordância nominal inaceitável aparece em:

A. Nunca houve divergências entre mim e ti.

B. Ele tinha o corpo e o rosto arranhados.

C. Recebeu o cravo e a rosa perfumado.

D. Tinha vãs esperanças e temores.

E. É necessário certeza.

1. (2014 **Banca:** INEP **Órgão:** ENEM)

Há qualquer coisa de especial **nisso** de botar a cara na janela em crônica de jornal — eu não fazia **isso** há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. **Alguns** discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: "Você escreveu exatamente o que eu sinto", "Isso é exatamente o que falo com meus pacientes", "É isso que digo para meus pais", "Comentei com minha namorada". Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio **assim**: é como me botarem no colo — também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: **essa** é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

A) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.

B) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.

C) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.

D) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.

E) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

A

2. (2014 **Banca:** INEP **Órgão:** ENEM)

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não! Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

POSSENTI, S. Gramática na cabeça. **Língua Portuguesa**, ano 5, n. 67, maio 2011 (adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único "português correto". Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

A) descartar as marcas de informalidade do texto.

B) reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.

C) moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.

D) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.

E) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

D

3. 2014 **Banca:** INEP **Órgão:** ENEM **Prova:** INEP - 2014 - ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio - Primeiro e Segundo Dia

Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para

A) informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.

B) denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.

?

C) dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.

D) destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.

E) chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

C

4. 2014 **Banca:** INEP **Órgão:** ENEM **Prova:** INEP - 2014 - ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio - Primeiro e Segundo Dia

Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a não pulsar
— do amargo e injusto e falso por mudar —
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. **Tarefa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática,

A) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.

B) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.

C) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.

D) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.

E) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

C